

A BRINCADEIRA É DE MENINA OU MENINO?

Área temática: Educação

Coordenador da Ação: Maria Cristina Simeoni¹

Autor: Samantha Cristina Macedo Périco²

RESUMO: O tema deste trabalho de extensão é a questão de gênero na Educação Infantil. Gênero é utilizado para designar relações socialmente construídas entre os sexos, rejeita justificativas exclusivamente biológicas. O objetivo foi verificar como se apresentam as expressões de gênero, na Escola de Educação infantil do SESC, entre as crianças. O lugar da ação foi a Escola de Educação Infantil do Serviço Social do Comércio (SESC) de Jacarezinho-Paraná. Essa instituição tem como proposta ações educativas voltadas para que as crianças expressem ideias e sentimentos livremente, através de gestos, movimentos entre outras maneiras autônomas de expressão. A pesquisa teve abordagem qualitativa e com procedimento da observação participante anotadas num diário de campo. Os sujeitos foram 41 crianças entre três e cinco anos de idade, sendo 20 meninas e 21 meninos. Verificou-se que, mesmo com uma proposta aberta para a livre expressão da criança, a escola ainda colabora para a segregação de gênero em diferentes momentos, como na separação natural dos grupos de meninas e meninos, nas brincadeiras, sem intervenção dos professores. Conclui-se que aos poucos, por meio de outros projetos de extensão, a universidade será capaz de contribuir para a formação de indivíduos que saibam conviver com as diferenças, de modo que, possam se tornar adultos felizes, saudáveis e capazes de continuar buscando a construção de uma sociedade melhor. Desta maneira, aumentam as possibilidades de um desenvolvimento mais igualitário e humano.

1 Mestre em Educação (UEL), Centro de Ciências da Saúde, Curso de Graduação em Educação Física-Licenciatura, Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), e-mail: mcsimeoni@uenp.edu.br

2 Curso de Graduação em Educação Física-Licenciatura, Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP).



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento
ITAIPU
BINACIONAL



CO-ORGANIZAÇÃO:

unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX
UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
PARANÁ

Palavras-chave: Gênero, Educação Infantil, Brincar, Desenvolvimento Humano.

1 INTRODUÇÃO

O tema deste trabalho de extensão é a questão de gênero na Educação Infantil. Gênero é utilizado para designar relações socialmente construídas entre os sexos e rejeita justificativas exclusivamente biológicas. Assim explica Silveira (2010, p.8): “Não com a intenção de negar totalmente a biologia dos corpos, mas para enfatizar a construção social e histórica produzida sobre as características biológicas. Dessa forma, gênero seria a construção social do sexo anatômico [...]”.

Logo, a escola deve permitir a convivência entre meninas e meninos, sem segregação por gênero, para que a construção social, de cada identidade, seja apropriada. Desse modo, as brincadeiras serão um meio para a sociabilidade infantil, colaborando para a formação dessa identidade da criança e do desenvolvimento humano. Brincadeiras que envolvam a capacidade motora, cognitiva e social, possibilitam a livre expressão corporal e formação de vínculos afetivos, oferecendo um leque de oportunidades contribuintes ao desenvolvimento humano das crianças da Educação Infantil.

A atividade foi realizada na Escola de Educação Infantil do Serviço Social do Comércio (SESC) do município de Jacarezinho-Paraná. Essa instituição tem como uma de suas propostas para a escola, permitir que as crianças expressem ideias e sentimentos livremente, através de gestos, movimentos entre outras maneiras autônomas de expressão (SESC, 2017). Assim, esta ação de extensão objetivou verificar como se apresentam as expressões de gênero, na Escola de Educação infantil do SESC, observando as brincadeiras das crianças.

Para a metodologia foi selecionada a abordagem qualitativa e o procedimento foi a observação participante com anotações num diário de campo, conforme Bogdan e Biklen (1994). A Educação Infantil do SESC é frequentada por 41 crianças entre 3 e 5 anos de idade, sendo 20 meninas e 21 meninos.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



2 DESENVOLVIMENTO

A Educação Infantil é o primeiro segmento da Educação Básica e, “do ponto de vista legal, [...] tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade [...]” (BRASIL, 2013, p. 83). É evidente que contextos de segregação e preconceito não são favoráveis ao desenvolvimento integral do ser humano. A criança que se sente excluída e diferenciada das demais possui tendência a se afastar das atividades propostas, de modo que, pode ter seu desenvolvimento prejudicado.

As brincadeiras são as atividades mais importantes para a criança. Por meio do brincar ela se desenvolve imaginando e imitando o cotidiano vivido, cria personagens e objetos para realizar as suas fantasias. Quando ela brinca, com diferentes parceiros, compartilham ideias e aprendem a tomar decisões em diversas situações, entre elas as questões relacionadas aos valores e normas sociais. É importante destacar que as trocas entre crianças são diferentes daquelas entre crianças e adultos (BRASIL, 2013, p. 87).

O brincar é cotidiano nas escolas de Educação Infantil, no entanto, pouco se observa sobre a relação do brincar com as questões de gênero. Essas questões são construídas, à medida que a criança se desenvolve e cresce, por meio dos brinquedos e das brincadeiras, das relações que se estabelecem entre ela e o adulto. Assim, ela aprende “[...] a distinguir atitudes e gestos tipicamente masculinos ou femininos e a fazer escolhas a partir de tal distinção, ou seja, o modo de pensar e de agir, considerados como correspondentes a cada gênero, nos é inculcado desde a infância” (BRASIL, 2009, p. 48).

Portanto, na escola, por meio do brincar, podem ser percebidas as identificações de gênero que vão sendo assumidas pelas crianças, bem como a maneira com a qual interpretam e lidam com valores sociais aprendidos. É possível, inclusive, criar uma nova ressignificação dos papéis masculinos e femininos e apresentar para as crianças uma nova maneira de vivenciar as identidades de gênero.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Foram desenvolvidas 96 sessões de 50 minutos de observação. As observações foram enumeradas, totalizando quatro situações: (1) Composição de grupo nas atividades e brincadeiras infantis (mistos ou homogêneos), (2) Tipo de brinquedos e brincadeiras preferidas entre os sexos, (3) As intervenções dos professores e funcionários nas atividades e nas questões de gênero, (4) Observações gerais e comportamentos de familiares.

A primeira diz respeito à carência de propostas de brincadeiras e atividades coletivas e interativas entre os sexos. Foi verificado que, como as crianças possuem autonomia para brincarem e escolherem suas atividades, pequenos grupos de meninas e grupos de meninos surgem, diminuindo a interação entre os gêneros e dificultando a socialização daqueles que possuem identificação comportamental diferenciada.

O segundo ponto observado refere-se ao tipo de atividade escolhida por meninas e meninos. A observação demonstrou que grupos de garotas tendem a escolher atividades calmas, associadas à vaidade e a função maternal, tais como salão de beleza, casinha e boneca, enquanto os meninos demonstraram optar por lutas, esportes e corridas.

A terceira situação se mostra em reforços de papéis masculinos e femininos por parte dos professores, tais como, fila de meninas e meninos, cores diferenciadas para cada gênero. Fatos que ocorrem mesmo com a propostas da escola em respeitar as expressões das crianças, as diferenças e a integração social. Foi notada uma aluna com grande identificação de gênero masculino, que sente desejo de compor a fila de meninos, usar azul, todavia, é barrada pelos professores, demonstra sentimento de exclusão e diferenciação dos demais através de contestação e descontentamento.

O quarto e último ponto é a dificuldade de diálogo com a família. O Sesc busca a valorização da igualdade e a conversa, sobre as questões de gênero, com a comunidade e com os familiares, contudo, existe ainda rejeição por parte destes. Ocorreu uma situação, na qual, um aluno do sexo masculino com identificação de



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



gênero feminina, tentou participar do *cantinho da beleza* com um grupo de meninas, e quando a situação chegou ao conhecimento dos pais dos alunos, houve discussão e polêmica. Um dos pais até cogitou a possibilidade de retirar o aluno da escola para que não se torne *bichinha*. Esse termo caracteriza como socialmente inferior o indivíduo que, do sexo masculino, possui uma identificação de gênero feminina. Tal fato se trata de uma clara situação de segregação social, baseada em questões de gênero e sexualidade que interfere na socialização e desenvolvimento de crianças, no ambiente escolar. Tal situação evidenciou a segregação do aluno, repressão do seu desenvolvimento social, a inibição do seu bem-estar e de sua aceitação entre os demais colegas. A criança que se sente excluída do grupo e diferente dos demais, tende a evitar a participação em atividades propostas, prejudicando seu desenvolvimento.

Em síntese, observa-se que, mesmo com uma proposta que respeita a expressão da criança, a escola apresenta reflexos de valores culturais de segregação de gêneros, inclusive por parte dos professores, o que podem acarretar dificuldades no desenvolvimento das alunas e alunos, reforçando a formação de indivíduos preconceituosos e com dificuldades de socialização.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se que, mesmo com uma proposta aberta para a livre expressão da criança, a escola ainda colabora para a segregação de gênero, em diferentes momentos. Assim, apresenta momentos de segregação na separação natural dos grupos meninas e meninos sem intervenção dos professores; na formação de filas de meninas e meninos e na dificuldade de diálogo, a esse respeito, com as famílias.

A segregação de gêneros ao longo do desenvolvimento humano, inclusive na Educação Infantil, pode gerar limitações e criações corporais específicas para homens e mulheres na sociedade, ou seja, criar e/ou reforçar uma sociedade de segregação. Neste contexto a educação se torna não igualitária e não incentivadora do desenvolvimento pleno de suas crianças, formando cidadãos incapazes de produzir relações sociais com igualdade.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Professora Dr. Elizabeth - PROEXINSTITUTO
FEDERAL
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX
UNIVERSIDADE
NACIONAL
LUIZ INACIO
LULA

Conclui-se que, aos poucos, por meio de outros projetos de extensão, a universidade será capaz de contribuir para a formação de indivíduos que saibam conviver com as diferenças, de modo que, possam se tornar adultos felizes, saudáveis e capazes de continuar buscando a construção de uma sociedade melhor. Desta maneira, aumentam as possibilidades de um desenvolvimento mais igualitário e humano.

AGRADECIMENTOS



GP CRILU

REFERÊNCIAS

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil. Brasília: MEC, 2013. In: _____. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, 2013. p.80-100. pdf

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. Investigação qualitativa em Educação. Uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares de Gênero e Diversidade Sexual da Secretaria de Estado da Educação do Paraná**. 2010. pdf

SESC. **Educação Infantil**. Disponível em <<http://www.sescpr.com.br/educacao/educacao-infantil/>> Acesso em 9 de maio de 2016.

SILVEIRA, Viviane. Glossário. In: PARANÁ. **Diretrizes Curriculares de Gênero e Diversidade Sexual da Secretaria de Estado da Educação do Paraná**. 2010. p. 5-15. pdf

:



APOIO:



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:

